

A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO

José Roberto ORTALE*

A anatomia humana começou realmente, quando o homem pré-histórico teve a curiosidade de observar e examinar seu próprio corpo. Notou que havia partes duras e partes moles.

A partir de quando temos conhecimento, na época dos faraós (4.000 AC), os egípcios embalsamavam os corpos dos falecidos. Segundo as crenças das religiões antigas, a partir do momento da morte, a alma ficava vagando no espaço, e, se encontrasse o corpo a que pertencera, voltaria a habitá-lo. Daí a prática do embalsamamento. Há múmias, que se conservam até hoje. Conforme Cumston, um historiador, Atotis escreveu um livro de medicina, cujo primeiro volume é dedicado à anatomia. Ele teria também realizado as primeiras disseções, em corpos humanos, porém esse assunto é discutido. Como as crenças das religiões antigas impediam que se tocasse nos cadáveres humanos, a maioria dos conhecimentos anatômicos era obtida a partir do estudo em animais, principalmente no macaco. Este é o animal mais semelhante ao homem, entretanto apresenta muitas diferenças (por ex: a mandíbula do macaco é um osso par, consta de dois ossos e a do homem de um osso único; no macaco o úmero é o osso mais longo depois do fêmur, mas o mesmo não é válido para o homem pois a tíbia é o osso mais longo do esqueleto depois do fêmur Gray W-W). Os erros dos escritos anatômicos daquela época, são desculpáveis, devido às dificuldades enfrentadas para a aquisição dos menores conhecimentos.

(*) Departamento de Ciências Morfológicas - Instituto de Ciências Biológicas - PUCCAMP.

Hipócrates (460 AC - 377 AC), grego, separou a medicina da filosofia e é considerado o "pai da medicina", por ter lançado as bases para estudo e prática dessa ciência. Até hoje o juramento de Hipócrates é praticado pelos formandos em medicina. Entretanto, "nem Hipócrates nem os seus descendentes dissecaram corpos humanos, impedia-os o respeito religioso que na Grécia se devia aos mortos. Aprendiam todavia anatomia examinando as entranhas das vítimas e estudando os feridos" (Martins, 1.912). Durante o período de 350 a 300 AC, foram praticadas disseções em cadáveres humanos e dessa forma obtidos sólidos conhecimentos de anatomia. Foi então Herófilo (335 AC) o primeiro a dissecar corpos humanos e é considerado por alguns autores o fundador da anatomia. Entretanto, como já dissemos, esse assunto é discutido.

Porém passado esse breve período, volta novamente o estudo da anatomia humana a ser baseado no conhecimento de corpos de animais. Assim Galeno (120-20 DC), grego, escreveu vários livros de medicina, sendo a parte de anatomia baseada na disseção de macacos. Galeno achava que a prática da medicina junto ao doente, nunca poderia, por si só, ser suficiente para a formação do médico, mas esta só poderia resultar de profundos conhecimentos teóricos, aliados às observações experimentais e à vivência clínica.

Esta é a base da formação nas escolas médicas de hoje. Os ensinamentos de Galeno, embora eivados de muitos erros no que se refere à anatomia foram aceitos incontestavelmente durante aproximadamente 14 séculos.

No século XIII, Frederico II, imperador romano, decretou que ninguém poderia exercer a medicina sem que tivesse estudado anatomia em corpos humanos, pelo menos durante um ano. Ao mesmo tempo encarregou um demonstrador chamado Martiniano para mostrar no cadáver as estruturas, enquanto os professores liam os escritos de Galeno. Daí adveio o nome de "lente" dado a esses professores e o nome de cátedra às disciplinas. No início do século XIV, Mondino de Luzzi (1276-1326), professor e restaurador da anatomia segundo Gardner, combateu os hábitos da época, dissecando e fazendo ele mesmo as demonstrações.

De acordo com Ramalho (1.994), os maiores nomes de artistas, que queriam o conhecimento exato do corpo humano,

efetuaram dissecções: Leonardo da Vinci (1.452 - 1.519), Dürer (1.471 - 1.528), Michelangelo (1.475 - 1.564) e Rafael (1.483 - 1.520).

No século XVI surgiu André Vesálio (1514-1564), belga, como o "reformador da anatomia". Ele estudou medicina em Paris e foi o primeiro a contestar os escritos de Galeno. Era costume nessa época enterrar o cadáver após a demonstração. Porém Vesálio conseguiu obter de seu mestre, Sílvio (1478 1555) a autorização para estudar no cadáver, antes que fosse enterrado. Foi assim que Vesálio conseguiu, em pouco tempo, ultrapassar o seu mestre. Chegou mesmo a comentar com os alunos os erros cometidos por Sílvio. Talvez seja este o motivo do injusto ódio demonstrado mais tarde por Sílvio a seu discípulo. Vesálio, após terminar seu curso médico na França, regressou para a Bélgica. Freqüentemente ía ao cemitério, altas horas da noite, à procura de alguma parte do corpo humano, ainda não em estado de putrefação, para que pudesse aperfeiçoar seus conhecimentos anatômicos. Roubou um esqueleto do cemitério e o doou à Faculdade de Lovanina (Bélgica); ao ser interrogado sobre a procedência do mesmo, responde que o trouxera de Paris, com medo da polícia, que por pouco, não o pegara em flagrante. Em 1538, aos 24 anos de idade foi convidado a reger a cadeira de Anatomia em Pádua. Então dissecou muito e começou a combater os erros dos escritos deixados por Galeno. Em 1543, aos 28 anos, concluiu seu livro: "De humani porporis fabrica", onde expõe sistematicamente as estruturas do corpo humano. Entretanto a 1ª edição foi pouco divulgada. Foi convidado por Carlos V. rei da Espanha, para cirurgião do seu exército. Seu mestre Sílvio se lhe opôs tanto que Carlos V viu-se obrigado a consultar os teólogos da Faculdade de Salamanca na Espanha se era permitida a dissecção de corpos humanos. Felizmente a resposta fora a seguinte: "pois que era uma coisa útil, era lícita". Somente em 1555, com a morte de Sílvio foi publicada a 2ª edição do livro de Vesálio, agora com ampla divulgação. Porém durante alguns anos, muitos, "lentes" preferiram continuar a seguir os escritos de Galeno, do que comprovar no cadáver os ensinamentos do "reformador da Anatomia humana".

Depois de Vesálio a anatomia não parou mais de progredir. No século XIX firmou-se definitivamente a necessidade de conhecimentos anatômicos para a prática da clínica e da cirurgia. É na anatomia que se baseia praticamente, todo o curso médico. Muitos são os anatomistas ilustres, que deixaram seus nomes para a posteridade e aproveitamos a oportunidade para manifestarmos

nossa profunda gratidão. Mas esta deve ser estendida a todos os corpos humanos utilizados para os estudos anatômicos.

Felizmente em nosso país, a lei nº 8.501 de 30 de novembro de 1.992, republicada no Diário Oficial da União de 15-12-1.992 visa disciplinar a destinação de cadáver não reclamado junto às autoridades públicas, para fins de ensino e pesquisa em escolas de medicina.

Sobre a importância da anatomia, Assis Leite (1.797) escreve: "Quem consertará uma máquina, ignorando o artifício pelo qual é feita? Como curará as moléstias, não sabendo os órgãos que elas atacam? A anatomia lança os fundamentos sólidos da Medicina; não há anatomia vista em estampas, nem estudada sobre peças artificiais, mas analisada sobre os cadáveres. O estudo do homem deve ser feito sobre o mesmo homem".

Costa Ferreira (1.915) em sua aula de anatomia transcreve o seguinte trecho do mesmo Assis Leite: "Um cadáver é o primeiro livro clássico de anatomia. O cadáver é um mestre mudo, porém eloqüente. Este mestre instrui os vivos antes de baixar à morada dos mortos. Na anatomia estuda-se o homem vivo no homem morto. A anatomia guia constantemente a mão do cirurgião, indica-lhe o lugar das operações, apontar-lhe os perigos e os meios de salvá-los. A anatomia é a base da medicina e cirurgia; quanto mais esta base é sólida e profunda, mais este edifício é elevado e majestoso".

O cadáver humano ou suas partes são fixados em solução de formol a 10% injetado na artéria femoral e conservados em cubas na mesma solução a 5% e portanto são inócuos, não havendo nenhum perigo de contaminação.

As partes dos corpos usados, ainda que sejam partículas mínimas, são reunidas e colocadas em caixões apropriados para posteriormente serem enterradas. Partículas resultantes de dissecções por mínimas que sejam, devem ser colocadas em baldes pelos alunos.

A anatomia é a base primeira e necessária para o estudo da fisiologia. O estudo dos órgãos humanos, quanto mais meticoloso, mais nos leva à admiração de seu harmonioso funcionamento e à crença num Ser Superior, criador do nosso corpo. Por isso um profundo respeito deve envolver o cadáver humano usado para os estudos anatômicos, de real utilidade para o desenvolvimento da

medicina. Daí ser muito natural que as escolas médicas, por espírito de justiça e de caridade, cultuem, particularmente por celebrações religiosas, aqueles seres humanos que, com seus corpos, contribuem para o progresso da medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS Leite, F. L. - Tese: A necessidade dos conhecimentos anatômicos. *Archivo de Anatomia e Antropologia*, 4: 241-245, 1915-1918.
- CALASANS, O. M.: Influência do cristianismo na anatomia *Folia Clinica et Biologica*, 28: 299-319, 1958/59.
- COSTA Ferreira, A. A. - Uma aula de Anatomia na Casa Pia de Lisboa. *Archivo de Anatomia e Antropologia*, 4: 241-245, 1915-1918.
- DIDIO, L. J. A. - *Synopsis of anatomy*. Saint Louis, Morby, 1970.
- GARDNER, E., Gray, D. J. & O' Hahilly, R.: - *Anatomia*, 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978.
- MARTINS, A. R. - Oração lida na lição de abertura das aulas práticas de anatomia. *Archivo de Anatomia e Antropologia*, 1: 221-229, 1912-1914.
- MONTENEGRO, B. - História da Anatomia. *Annaes Paulista de Medicina e Cirurgia de São Paulo*. 6 (3): 49-61, 1916.
- RAMALHO, J. - História da anatomia - aula inaugural de anatomia. *Anais da Academia Nacional de Medicina*, 154(4): 236-237, 1994.